
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS



I WORKSHOP CIENTÍFICO DE PÓS-GRADUAÇÃO
1994

**PALINOLOGIA, BIOESTRATIGRAFIA E PALEOGEOGRAFIA DO SUBGRUPO ITARARÉ
(NEOPALEOZÓICO DA BACIA DO PARANÁ) NA REGIÃO DE SALTO DE PIRAPORA,
ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL**

P.A.Souza

M.R.Lima

A aplicação de métodos bioestratigráficos no estudo do Subgrupo Itararé é, via de regra, tarefa bastante complexa, quer pela escassez de fósseis, quer pelo alto grau de endemismo das floras e faunas presentes.

Neste contexto, a Palinologia é provavelmente a ferramenta mais utilizada, já que os grãos de pólen e esporo escapam a esta "regra geral" por serem, muitas vezes, localmente abundantes e com ampla distribuição areal.

Entre as questões mais interessantes ressaltados por este método no Estado de São Paulo, está a possibilidade de que a sedimentação Itararé tenha se iniciado em épocas mais remotas do que no restante da Bacia do Paraná. Tais evidências baseiam-se em dados de afloramentos da região de Araçoiaba da Serra e Buri e de subsuperfície nos estados de São Paulo e Paraná.

Com vistas a confirmar ou não esta hipótese e ampliar o nível de conhecimento a respeito desta parte da seção, foi elaborado o plano de trabalho relativo a esta pesquisa que abrange a parte norte da folha de Salto de Pirapora (1:50.000-IBGE), centrando-se especialmente na rodovia SP 278 (trecho Sorocaba-Capela do Alto) e nos testemunhos de sondagem do poço Geomater, cadastrado pelo Instituto Geológico (A-IG-86).

O reconhecimento e a classificação dos espécimes observados, incluindo esporos, grãos de pólen e elementos microplanctônicos associados; a análise quantitativa dos principais morfotipos; a observação da distribuição vertical dos táxons selecionados; e, a correlação das associações, são os métodos utilizados para o entendimento das modificações paleoecológicas, paleoclimáticas e paleoambientais desta parte da seção, bem como para a sua datação e aprimoramento do conhecimento bioestratigráfico.